

CAPS III centro de atenção psicossocial

OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Dentro de um cenário de reforma do modelo de tratamento hospitalar para pessoas com doença mental e o movimento antimanicomial que aconteceram na década de 1970, surge no ano de 1987 o primeiro CAPS do Brasil, com a intenção de substituir os hospitais psiquiátricos. No ano de 2002 o Ministério da saúde então determinou a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), com a função de prestar assistência psicológica e médica, possibilitando a reintegração dos pacientes à sociedade. O Manual para Construção dos CAPS (2013) disponibilizado pelo Ministério da Saúde cita que "é fundamental que os projetos arquitetônicos e de ambiência propostos promovam relações e processos de trabalho em consonância com as diretrizes e os objetivos da RAPS caracterizada pela atenção humanizada, de base comunitária/territorial, substitutiva ao modelo asilar, pelo respeito aos direitos humanos, à autonomia e à liberdade das pessoas".



O recorte escolhido para a implantação do projeto se deu através de análises realizadas em função de uma compreensão da realidade local de cada regional do município de Curitiba. Esse levantamento direcionou a necessidade de implantação da unidade CAPS III na regional do Cajuru, no bairro Cajuru.

OBJETIVO

Propor a concepção de um espaço arquitetônico traçado com uma percepção cuidadosa, onde a materialidade, a forma, os sons e os vazios juntos criam um espaço facilitador para a recuperação e cura para os pacientes acometidos por transtornos mentais, promovendo um ambiente acolhedor, que se oponha a percepção de exclusão social sofrida por esses indivíduos. A arquitetura só se realiza com as pessoas, por tanto se deve considerar a existência humana e sua permanência em cada espaço construído. No caso dos indivíduos acometidos por doenças mentais até mesmo os vazios são capazes de fomentarem perturbações, por isso "é preciso ser sensível para com as pessoas, pois por vezes obras acabam por não resultar para as mesmas, e a arquitetura é e sempre foi feita para elas" (GONÇALVES, 2009, p. 40).

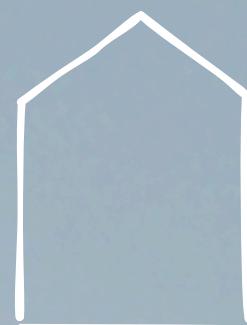
LOCALIZAÇÃO

O lote foi definido de acordo com algumas condicionantes de inserção, como a maior proximidade dos terminais de transporte, vias adjacentes de fluxo leve, área residencial e bastante adensada. Localizado na Rua Sebastião Marcos Luiz, número 965, o projeto se estabelece contando com o remembramento de quatro lotes, dispondo de uma área total de aproximadamente 1600 m².

DESENVOLVIMENTO DE CONCEITO

ABRIGO

Conceito de casa, sentir-se seguro e protegido;



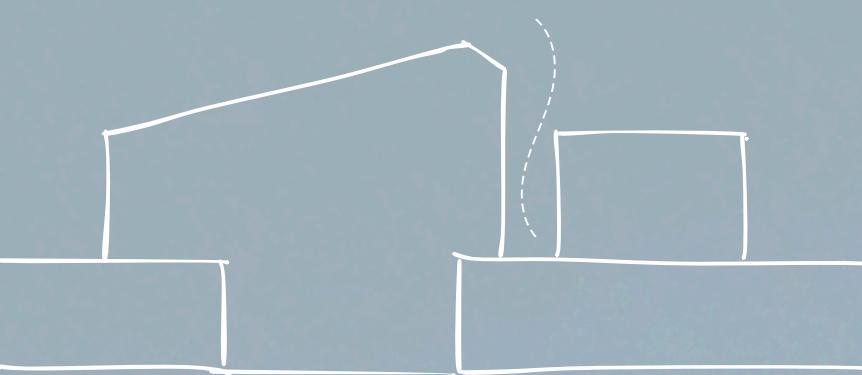
EXTENSÃO

A extensão provoca a troca de formas, materialidades, volumes e usos da edificação, com a intenção de tornar os espaços de recuperação múltiplos. O tratamento de recuperação não se limita ao centro de apoio, mas em todos os lugares onde há a família, amigos e a si mesmo;



INTEGRAÇÃO

O recorte realizado no volume gera integração entre o espaço interno e externo, quebrando a forma e adenrandando nos ambientes;

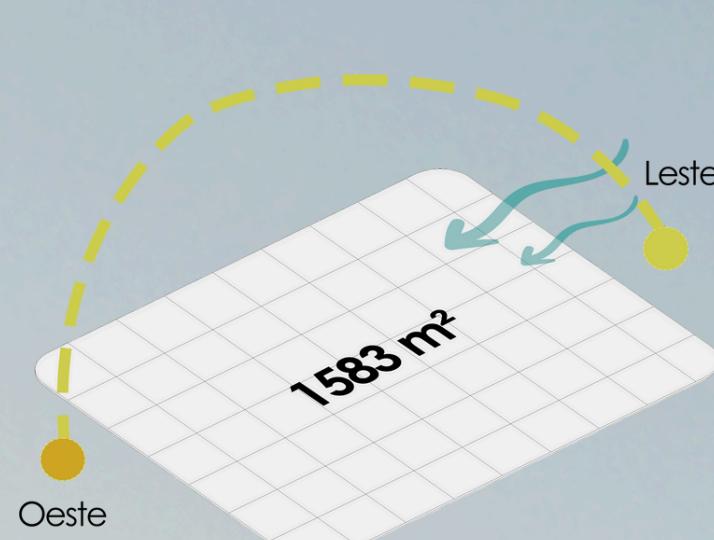


CONEXÃO

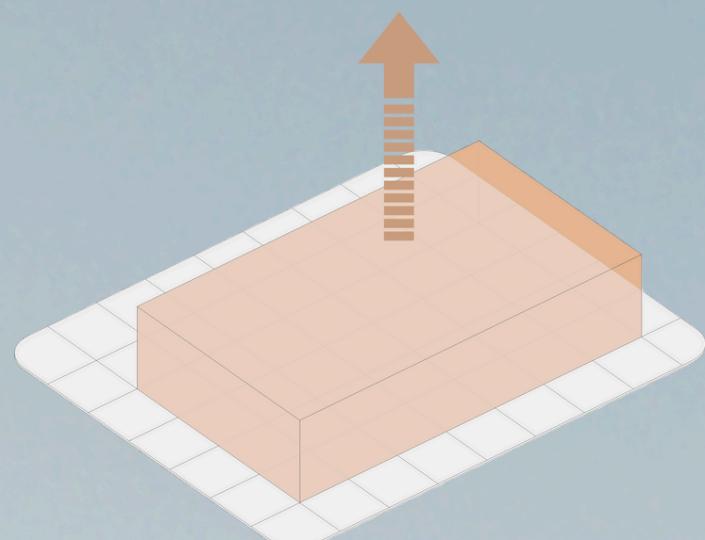
Os volumes em suas diferentes formas se conectam criando movimento, vistas, jardins, gerando novos encontros e formando um espaço integrador dos demais espaços.



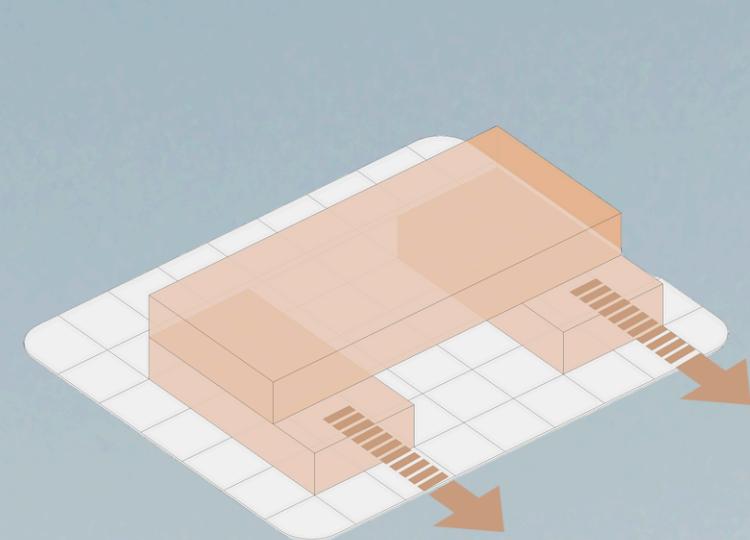
VOLUMETRIA E PARTIDO ARQUITETÔNICO



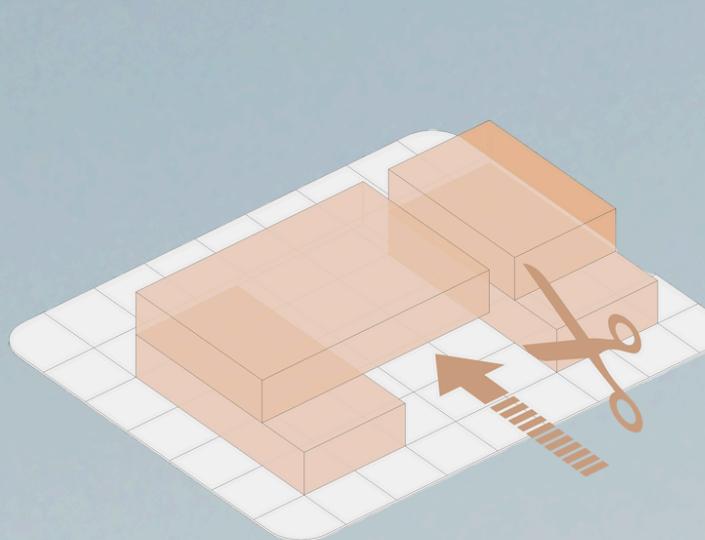
Análise das condicionantes do lote e aplicação de grelha 5,0x5,0m



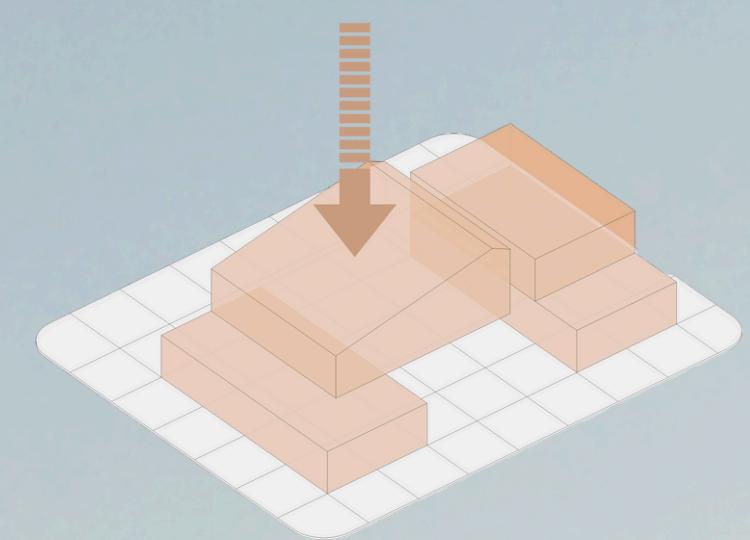
Recuo obrigatório e inserção de volume central



Expansão de volumes para gerar bloco de portas abertas na recepção



Recorte dos volumes para gerar vistas e conexões externas a edificação



Quebra do volume superior para gerar linguagem estética analógica a "casa"



PROGRAMA DE NECESSIDADES

PORAS ABERTAS

RECEPÇÃO

ESPAÇO DE ACOLHIMENTO

SALAS PARA ATENDIMENTO INDIVIDUAL

COLETIVIDADE

SALA PARA ATIVIDADES E ATENDIMENTO COLETIVO
ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA

MEDICAÇÃO

ENFERMARIA

SANITÁRIOS

SANITÁRIOS COM CHUVEIRO E ADAPTAÇÕES PNE

SANITÁRIOS COM CHUVEIRO PARA FUNCIONÁRIOS

ACOLHIMENTO

ACOMODAÇÕES PARA ACOLHIMENTO NOTURNO MASCULINO, FEMININO, JUVENIL E ESPAÇO PET

ÁREA TÉCNICA

ROUPARIA, DEPÓSITO, SALA ADMINISTRATIVA, SALA PARA REUNIÃO, ALMOXARIFADO E SALA DE ARQUIVOS

ALIMENTAÇÃO

COZINHA E REFEITÓRIO

ÁREAS EXTERNAS E SUBSOLO

ESPAÇOS PARA CONVIVÊNCIA, ESPAÇO PARA DESEMBARQUE DE AMBULÂNCIA, ABRIGO DE RESÍDUOS E ESTACIONAMENTO

DIRETRIZES

1 Desinstitucionalizar e criar um espaço de saúde mais acolhedor;

2 Espaços amplos e abertos, que se tornam conexões, favorecendo encontros entre as pessoas;

3 Estética proposital de "casa" para favorecer um processo de tratamento que gera pertencimento facilitando a recuperação;

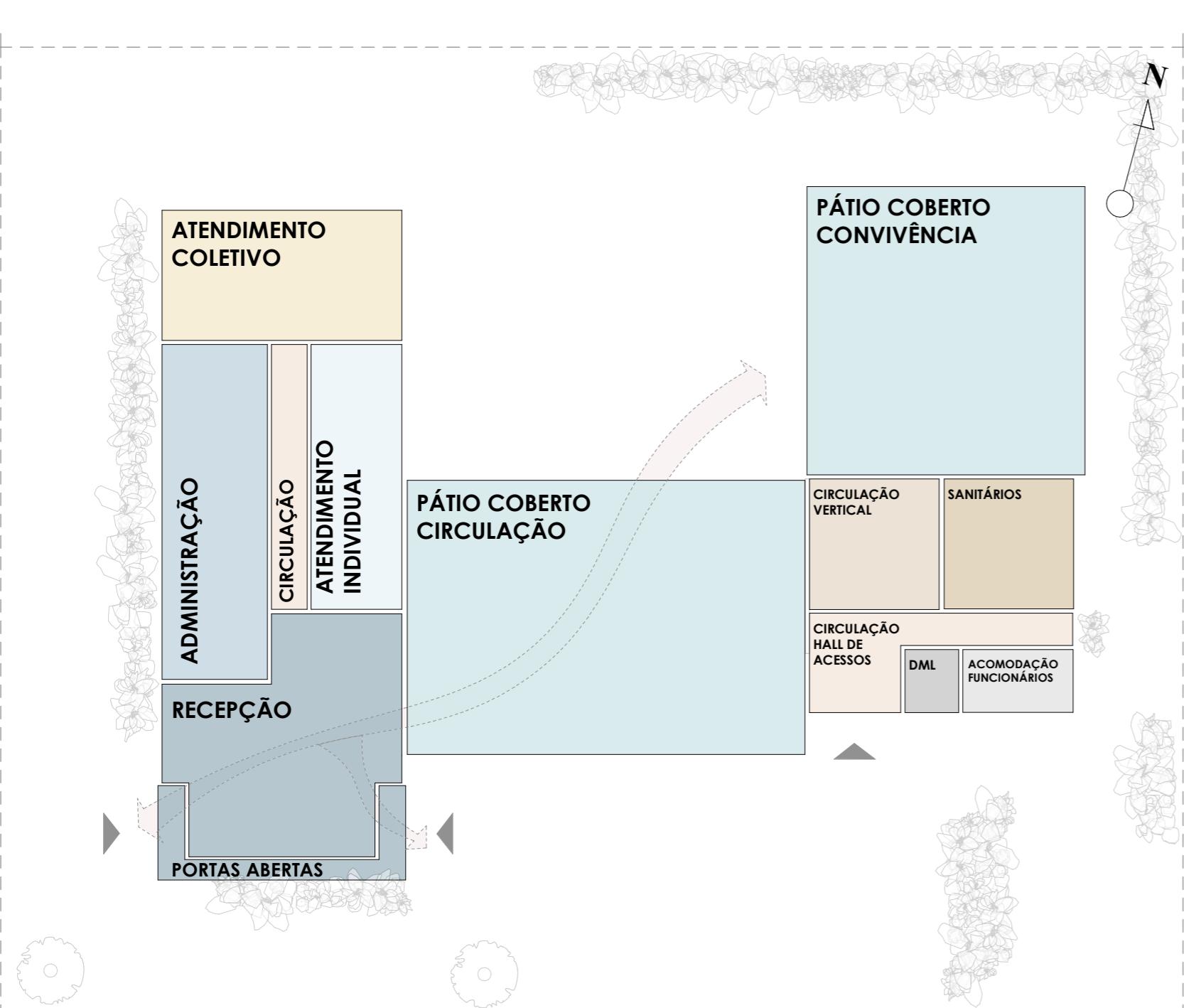
4 Áreas de contemplação, convivência e de estímulos a recuperação e envolvimento do usuário com os espaços concebidos para causarem bem-estar físico e emocional;

5 Elementos naturais presentes como estímulo aos pacientes para imergirem em uma perspectiva de saúde e calmaria.



Legenda

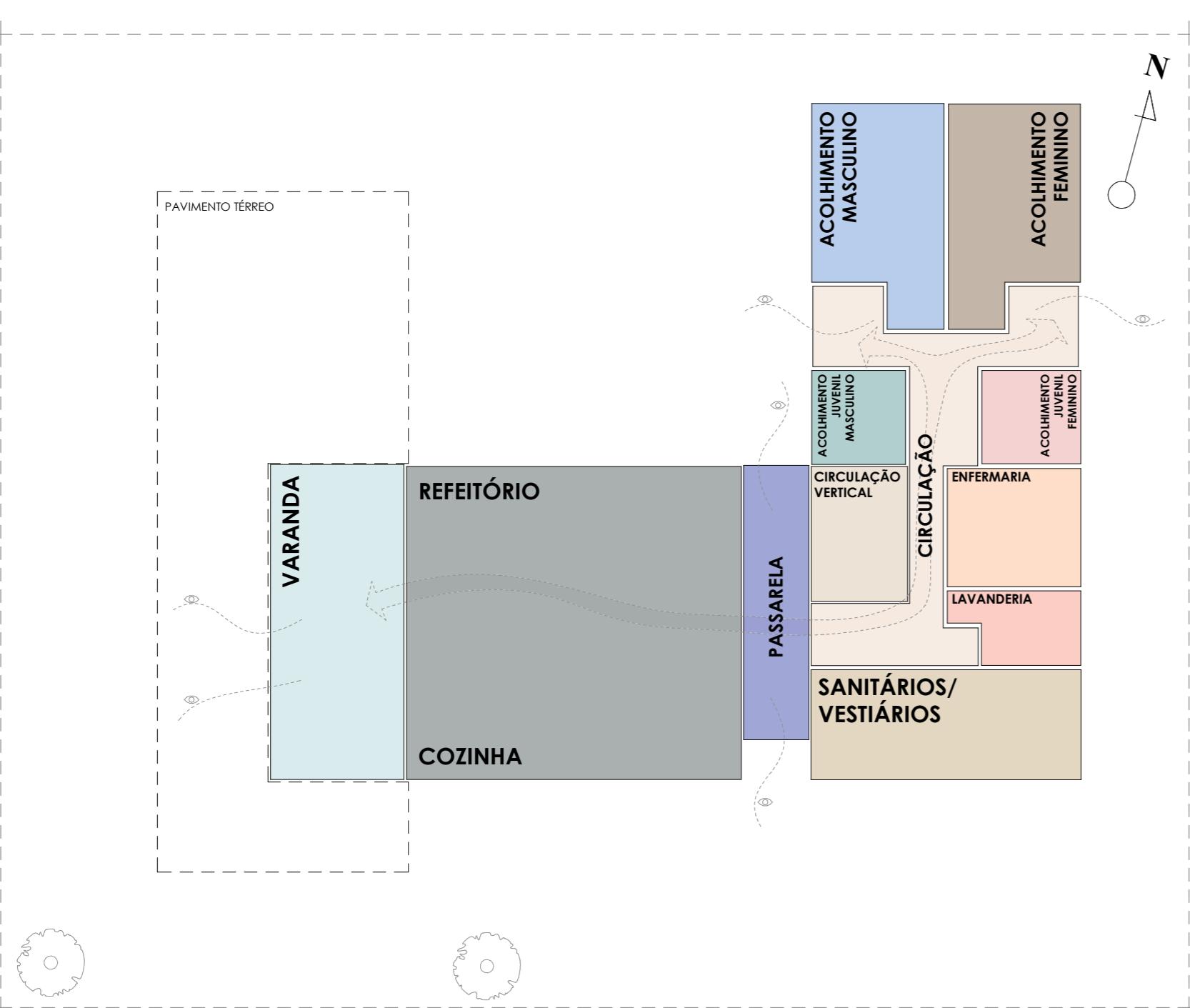
- ▲ Acesso pedestres
- ▼ Acesso subsolo/ veículos
- Acesso ambulância



PLANTA DE SETORIZAÇÃO - TÉRREO
ESCALA 1:200

Legenda

- ➡ Fluxo principal
- ▲ Acessos
- Vistas



PLANTA DE SETORIZAÇÃO - 1º PAVIMENTO
ESCALA 1:200

Legenda

- ➡ Fluxo principal
- ▲ Acessos
- Vistas

PARÂMETROS URBANÍSTICOS

PERMITIDO:

Coeficiente de Aproveitamento: 1

EFETIVO:

Coeficiente de Aproveitamento: 0.47

Taxa de Ocupação: 50%

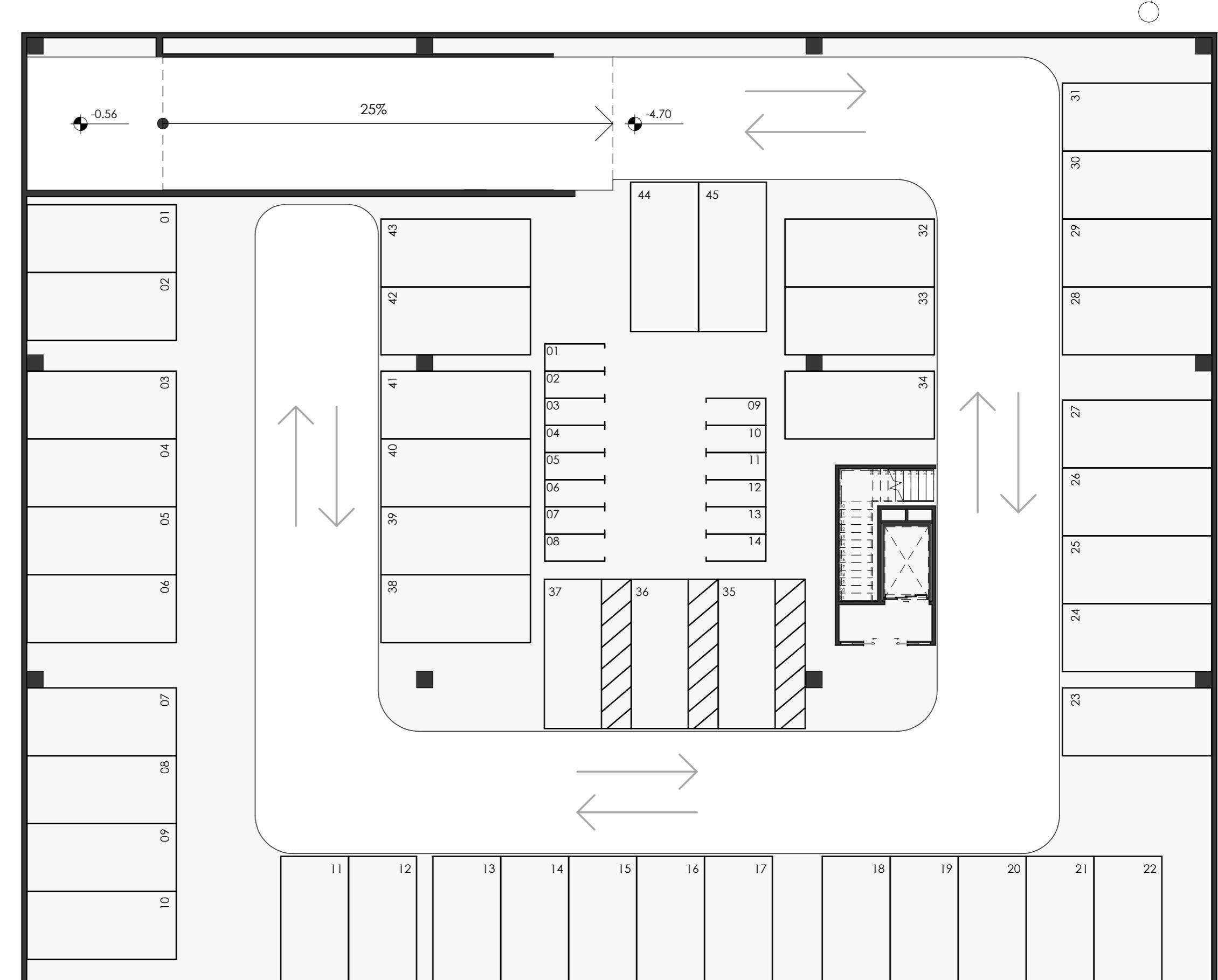
Área total construída: 1.583 m²

Área de estacionamento: 1 vaga para cada 25,00 m² de área construída

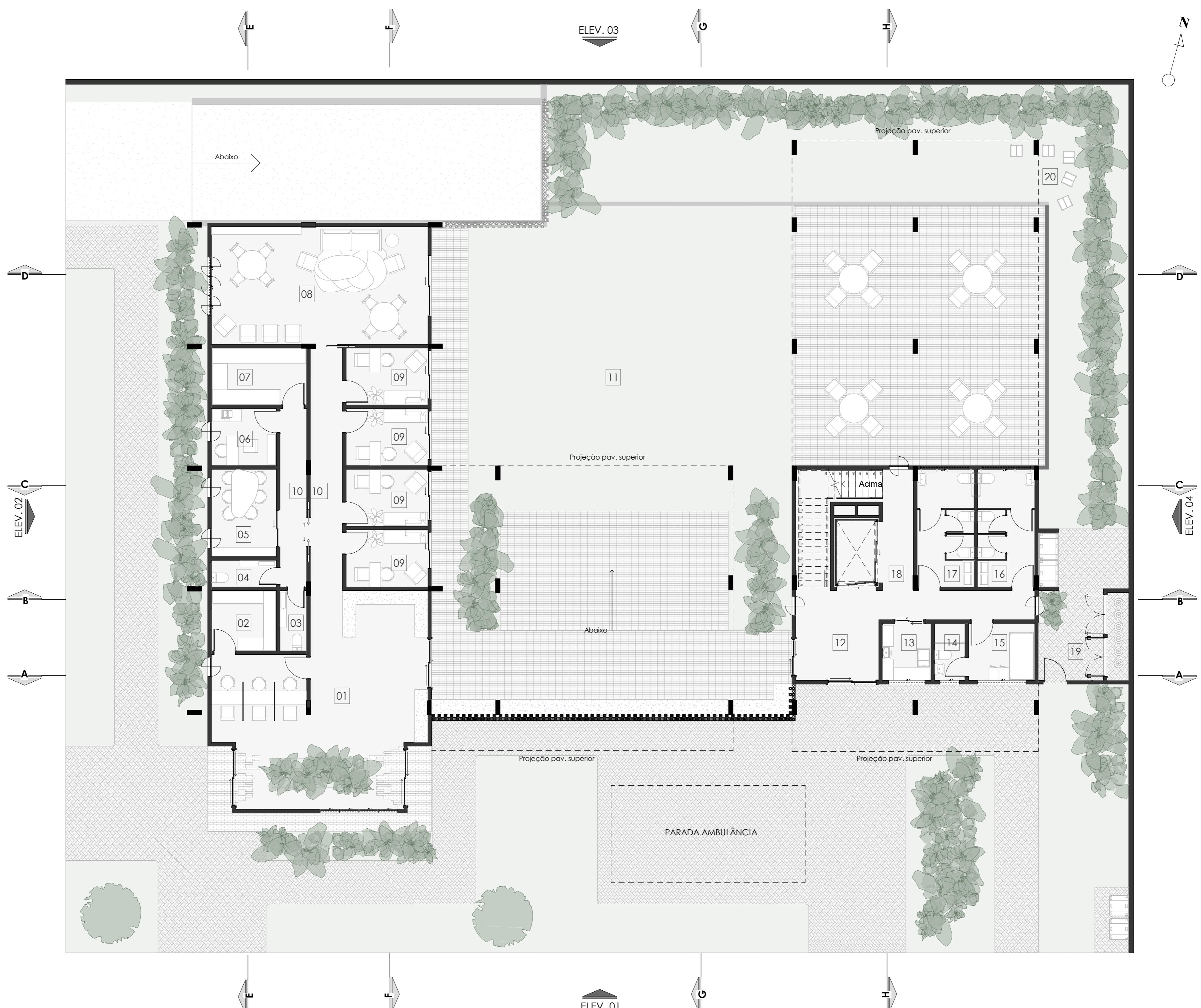
Taxa de Ocupação: 41%

Área total construída: 742 m²

Área de estacionamento: 1244 m²
45 vagas, sendo 3 PNE



PLANTA SUBSOLO | ESTACIONAMENTO
ESCALA 1:150

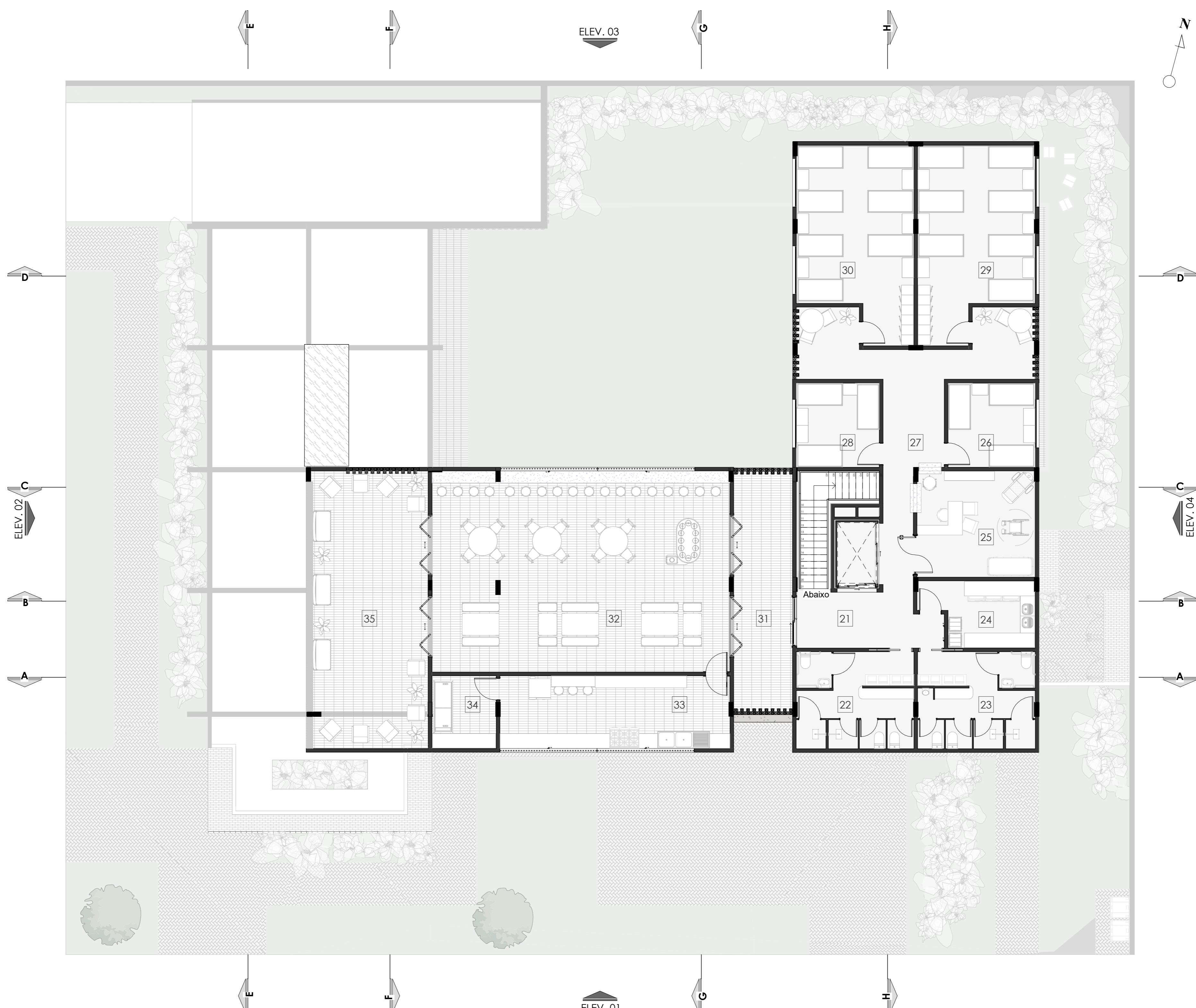


PLANTA TÉRREO
ESCALA 1:100

Lista de Ambientes

[01] Recepção	[06] Sala administrativa	[11] Pátio externo/ convivência	[16] I.S. masculino
[02] Almoxarifado	[07] Depósito e rouparia	[12] Hall de entrada 2	[17] I.S. feminino
[03] I.S. funcionários masc.	[08] Reunião coletiva	[13] DML	[18] Circulação vertical (escada e elevador)
[04] I.S. funcionários fem.	[09] Atendimento individual	[14] I.S. funcionários	[19] Abrigo de gás e resíduos
[05] Reunião	[10] Circulação	[15] Acomodações funcionários	[20] Espaço pet



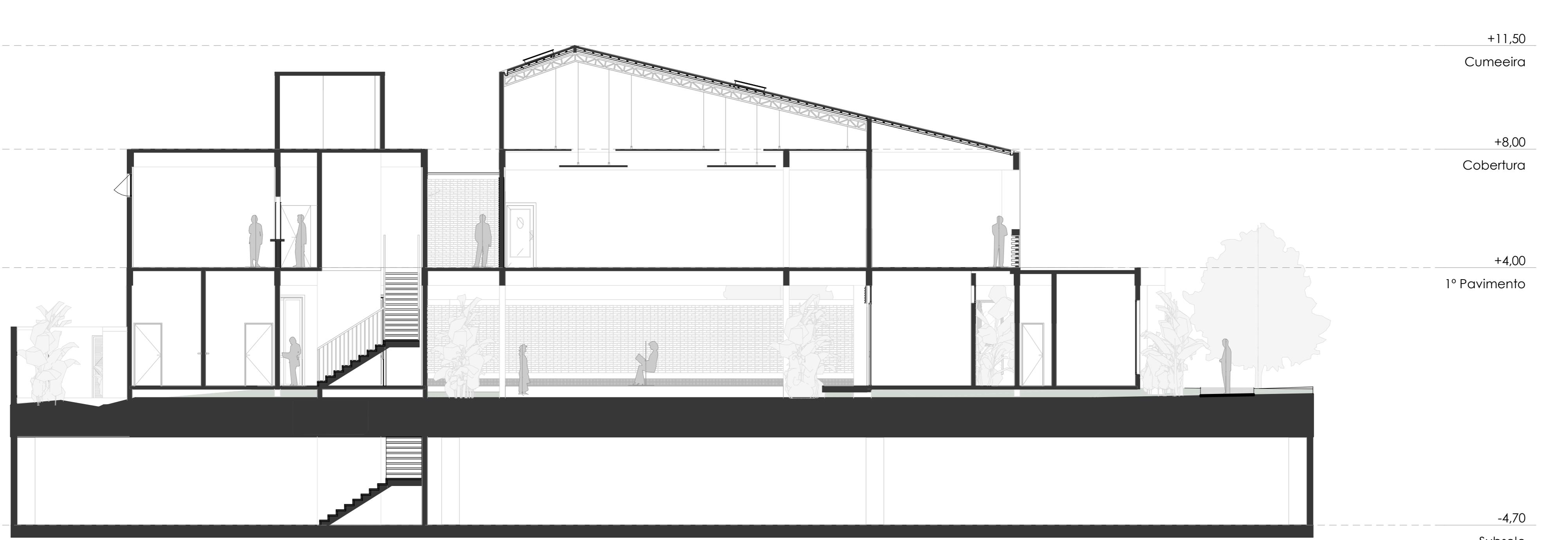
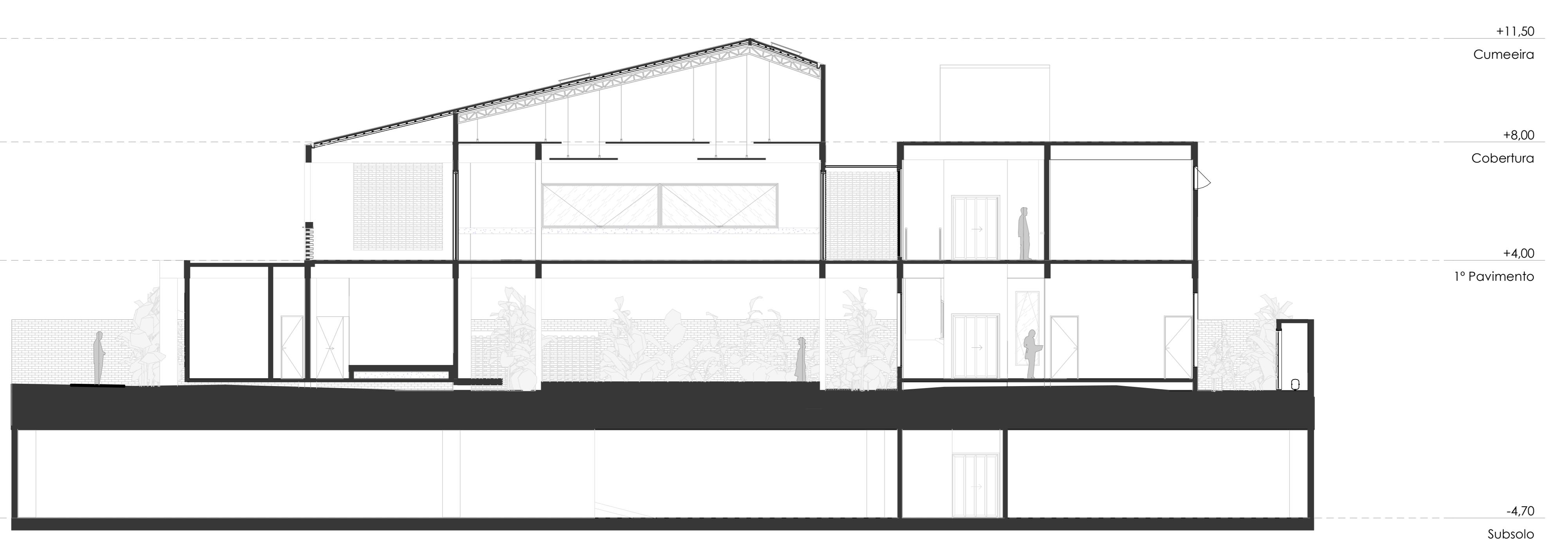
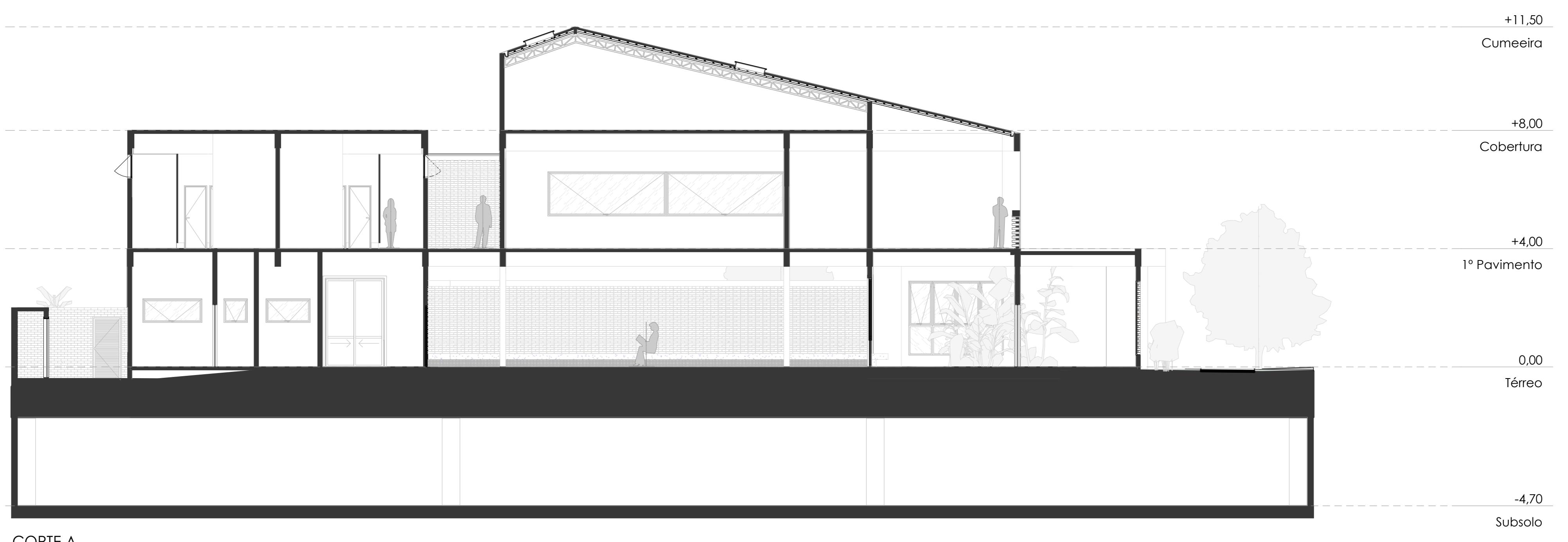


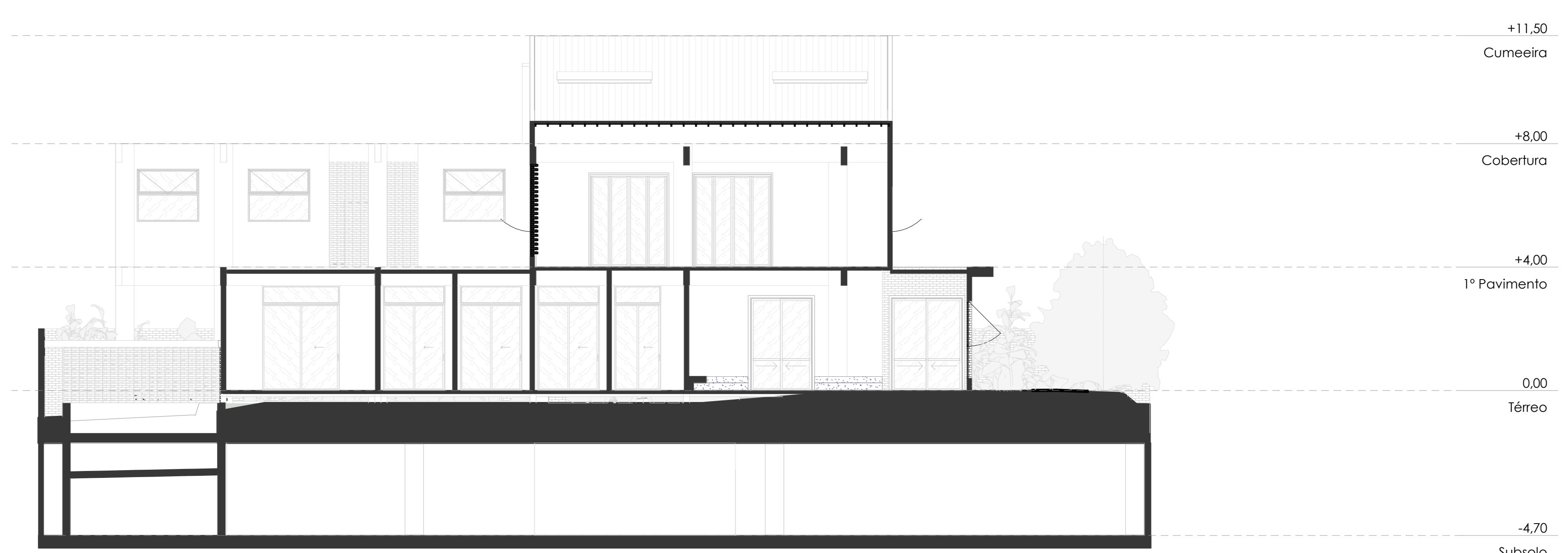
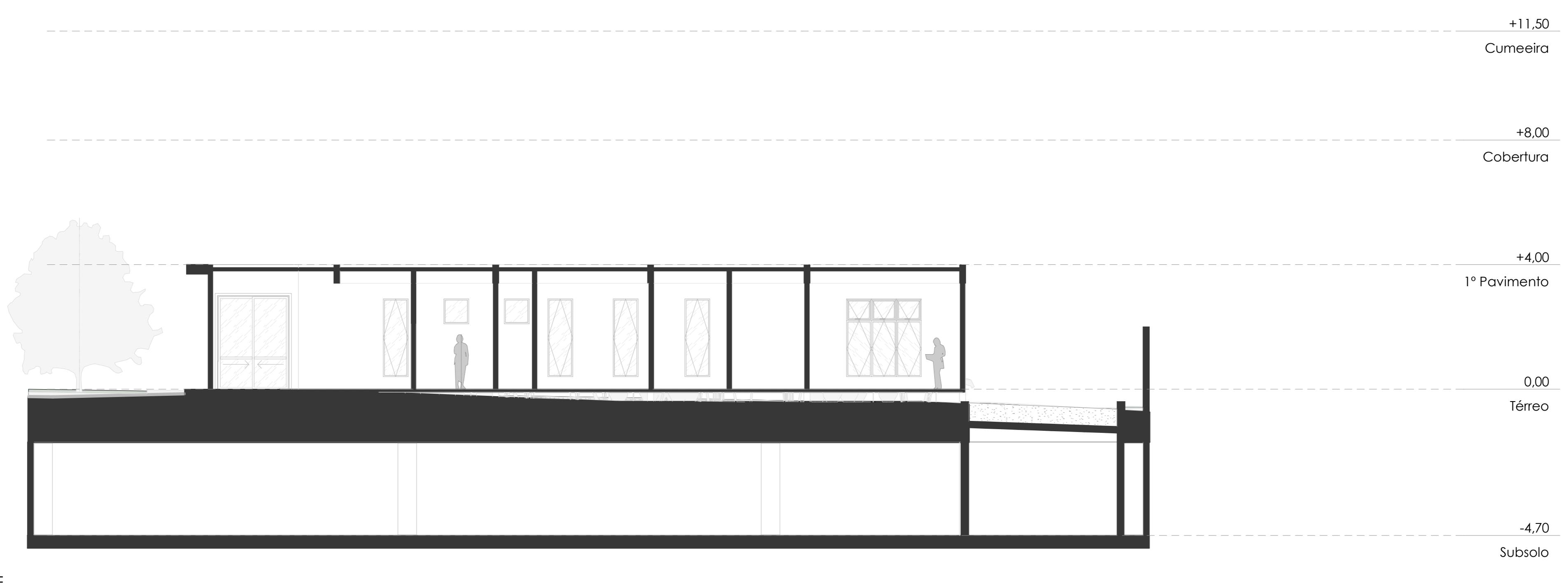
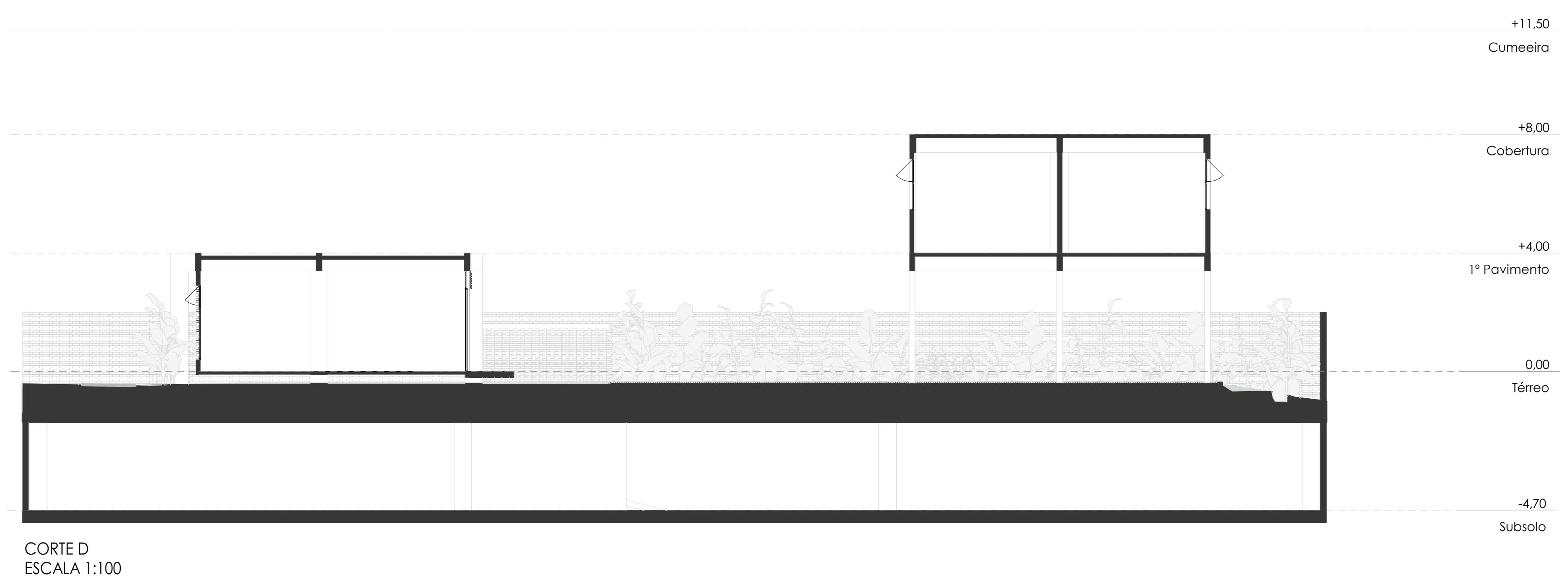
PLANTA 1º PAVIMENTO
ESCALA 1:100

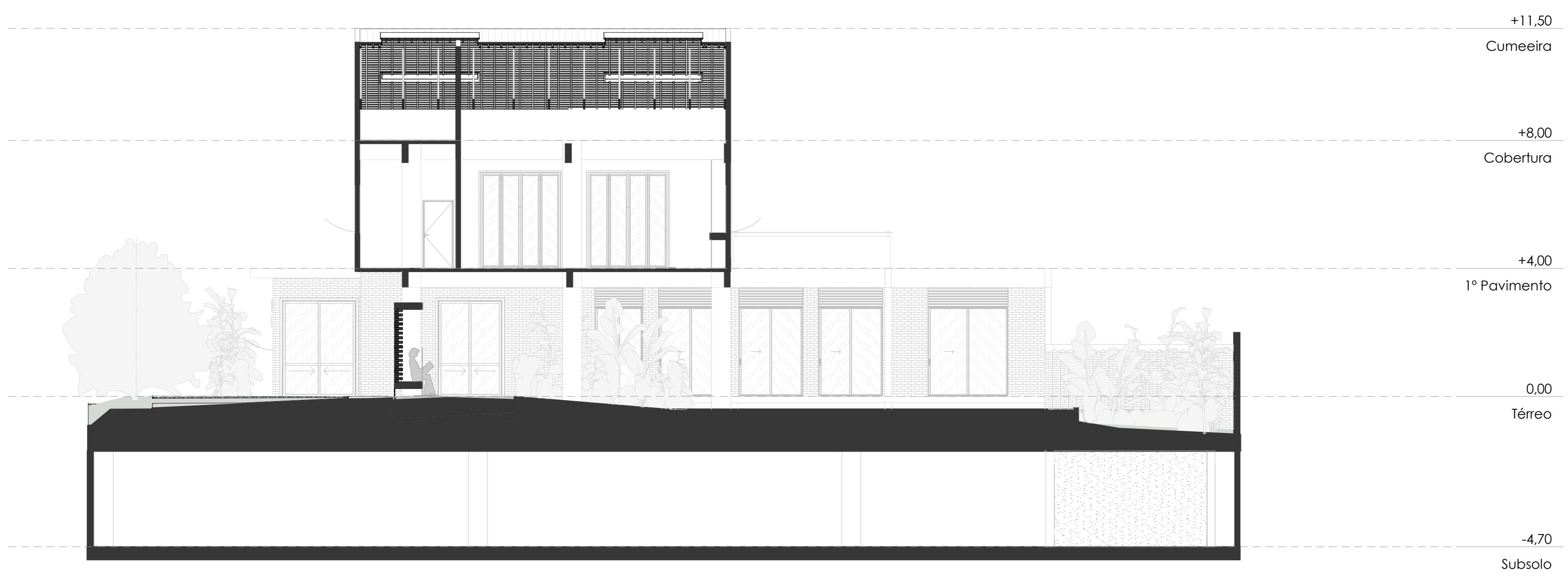
Lista de Ambientes

- | | | |
|--|------------------------------------|-----------------|
| [21] Circulação vertical (Escada e elevador) | [26] Acolhimento juvenil feminino | [31] Passarela |
| [22] I.S. /vestiário masculino | [27] Circulação | [32] Refeitório |
| [23] I.S. / vestiário feminino | [28] Acolhimento juvenil masculino | [33] Cozinha |
| [24] Lavanderia | [29] Acolhimento feminino | [34] Despensa |
| [25] Enfermaria | [30] Acolhimento masculino | [35] Varanda |

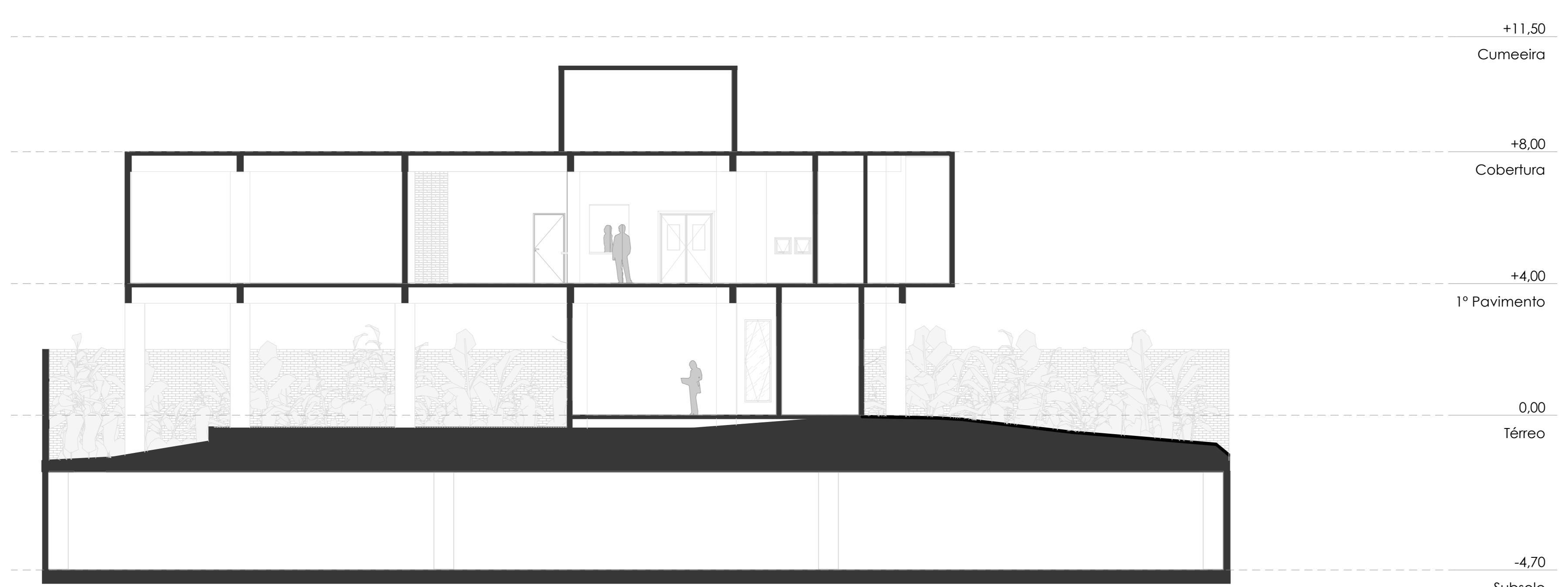






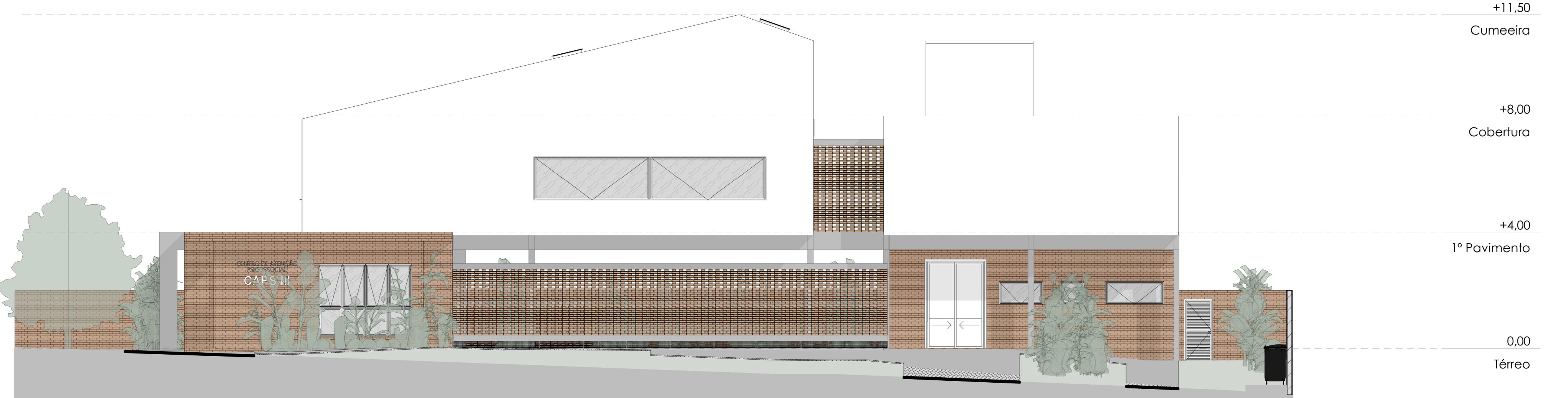


CORTE G
ESCALA 1:100



CORTE H
ESCALA 1:100

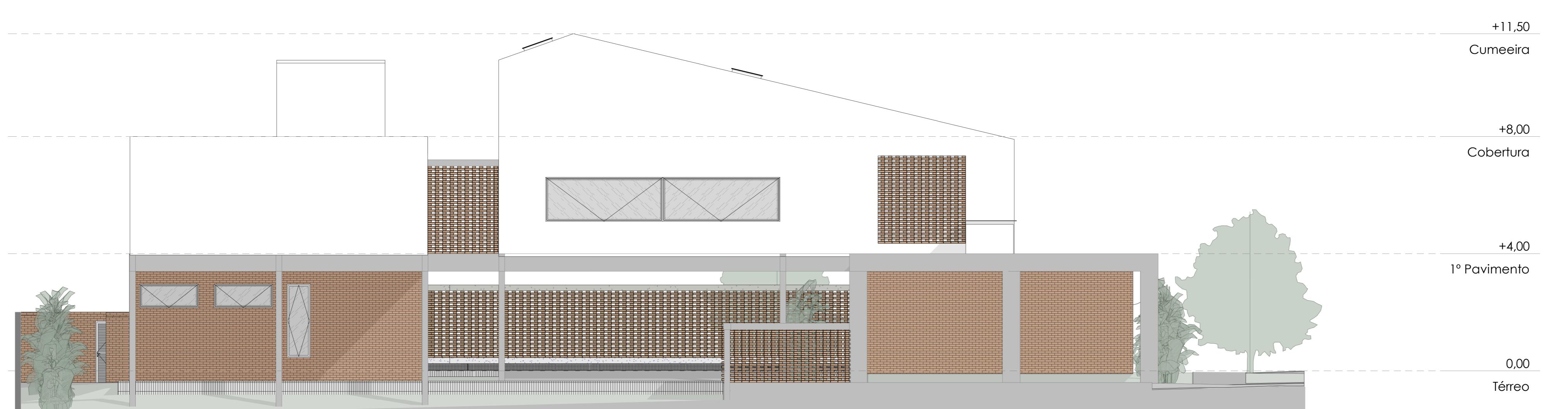




ELEVAÇÃO 01 | NORTE | FRONTAL
ESCALA 1:100



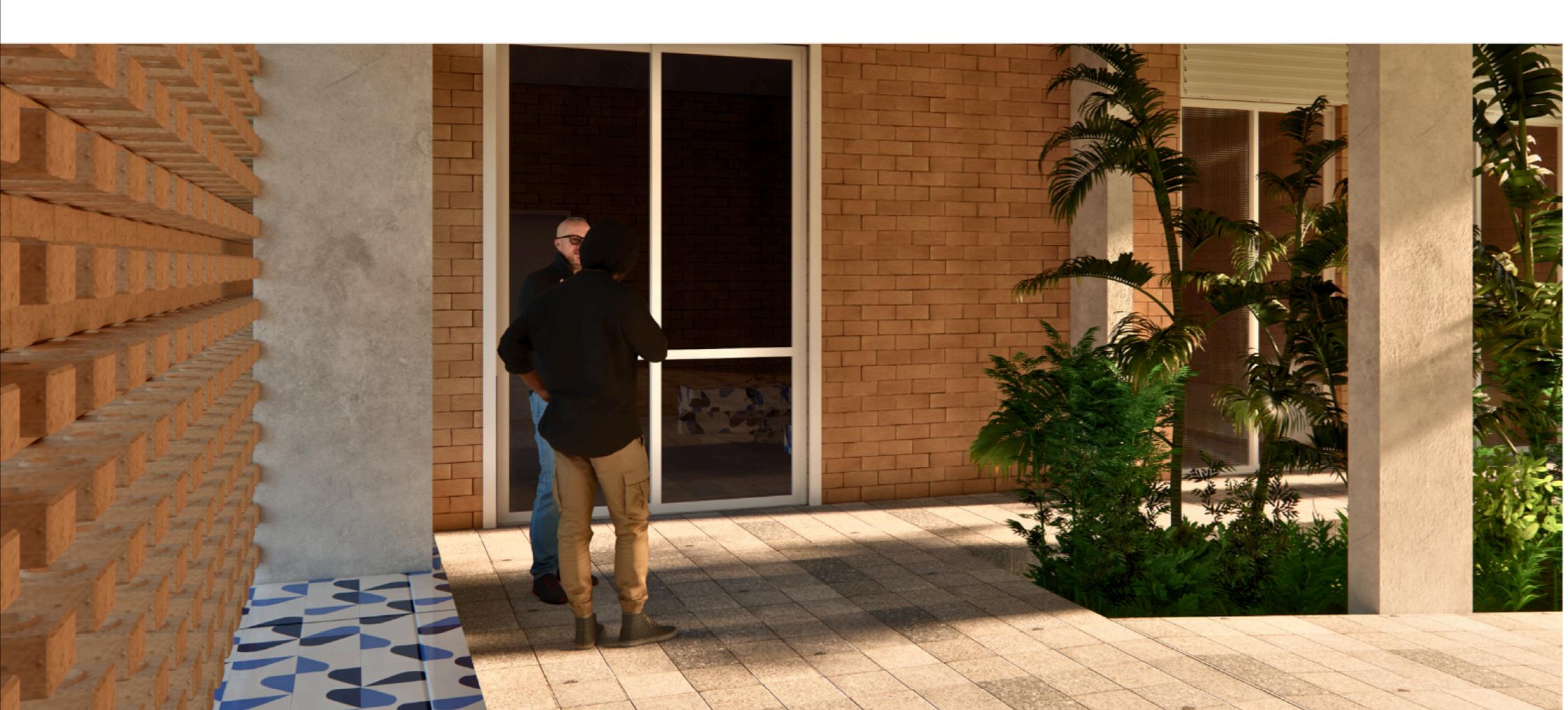
ELEVAÇÃO 02 | OESTE | LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1:100

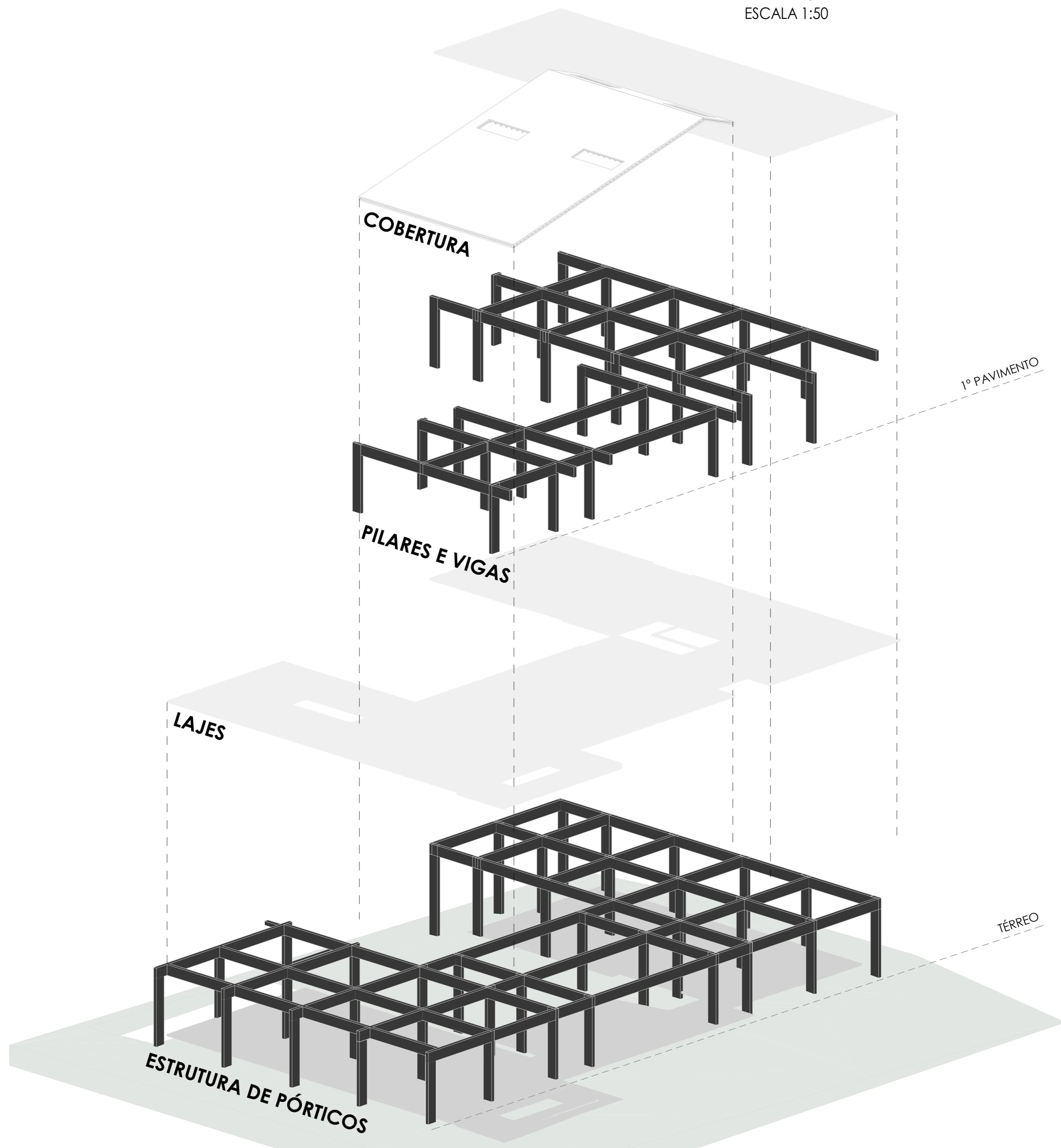
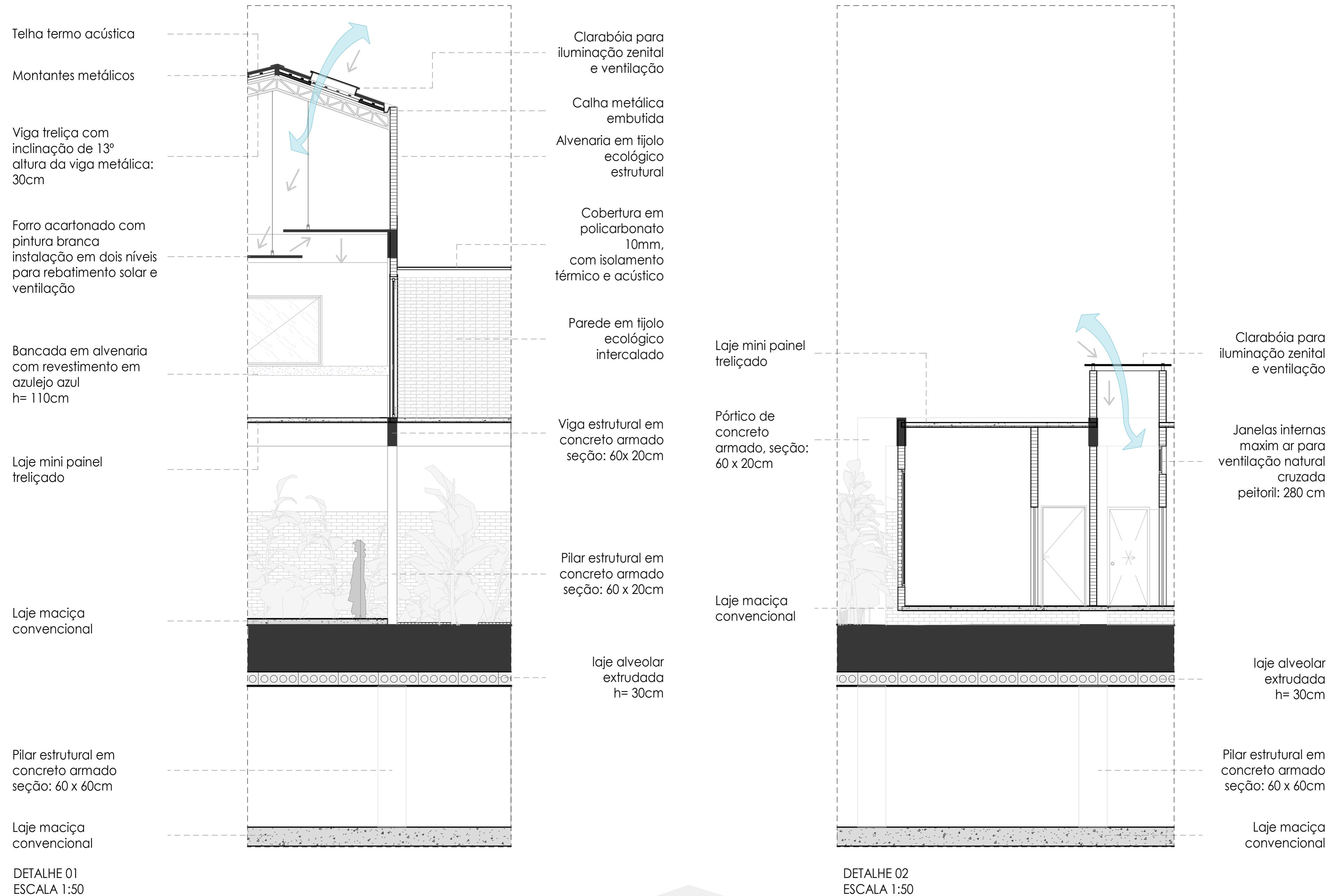


ELEVAÇÃO 03 | SUL | POSTERIOR
ESCALA 1:100



ELEVAÇÃO 04 | LESTE | LATERAL DIREITA
ESCALA 1:100





ISOMÉTRICA EXPLODIDA: ESTRUTURAL, COBERTURA E LAJES
ESCALA 1:150

acadêmica

BIANCA DE PAULA MORAES

orientador

DR. RAFAEL KALINOSKI

TFG II

09/09